



VANESSA CRISTINA DE ABREU TORRES HRENECHEN
(ORGANIZADORA)

Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D441	Desafios na convergência entre mídia, comunicação e jornalismo [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-563-1 DOI 10.22533/at.ed.631192608 1. Comunicação social. 2. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 303.4833
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book apresenta uma série de estudos sobre a área da comunicação. Dentre os artigos, há uma discussão sobre os reflexos causados pela construção do Viaduto Clóvis Roberto de Queiroz, popularmente conhecido como Viaduto da UFMT por estar situado no acesso principal para a Universidade Federal de Mato Grosso. O local que antes era sombrio e esquecido, tornou-se um lugar de manifestações artísticas, políticas e de protestos do cotidiano. O trabalho propõe a reflexão sobre a intervenção urbana na transformação dinâmica de um lugar e a forma como o espaço se comunica com a cidade.

Outro estudo da obra avalia a midiaticização dos processos migratórios dos venezuelanos para Roraima e a forma como a audiência se refere ao estrangeiro nos comentários das notícias publicadas pelo G1 Roraima, no ano de 2016. A discussão ocorre a partir do texto “A viagem das ideias” de Renan Freitas Pinto e da relação entre as opiniões formadas sobre os povos do Novo Mundo e os migrantes que atravessam fronteiras atualmente em busca de melhores condições de vida.

Há também um levantamento das reportagens que trataram de temáticas socioambientais e foram vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo desde sua criação - que ocorreu em 1956 - até 2015. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), os autores verificaram quantas reportagens socioambientais foram premiadas, em quais anos ganharam o prêmio, em quais veículos foram publicadas, quais histórias contavam e com quais estratégias narrativas foram apresentadas.

Por fim, um dos trabalhos presentes neste e-book investiga casos de conteúdos inadequados disseminados pelo youtuber Julio Cocielo, acusado de racismo nas publicações realizadas em suas redes sociais. O objetivo é compreender a repercussão e o impacto que os influencers possuem na vida de seus seguidores, e como essa grande visibilidade pode resultar na crise de carreira. Nesse contexto, outro artigo revela como se dá o processo de influência do Instagram nos transtornos alimentares como Anorexia e Bulimia. O estudo aponta para a relação da rede social com a autoestima dos internautas consumidores desse conteúdo.

Nesta obra, os estudos trazem de forma abrangente a comunicação social e mostram diferentes perspectivas e áreas de atuação, o que contribui tanto para o campo da pesquisa, quanto para o desenvolvimento profissional daqueles que estão no mercado de trabalho.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FOTOGRAFIA QUE ACONTECIMENTALIZA O EVENTO HISTÓRICO	
Maria Cecilia Conte Carboni	
DOI 10.22533/at.ed.6311926081	
CAPÍTULO 2	15
A REPERCUSSÃO DE JÚLIO COCIELO: IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES INADEQUADAS NO PÚBLICO E NA CARREIRA DO INFLUENCIADOR DIGITAL	
Laize Ferreira dos Santos	
Letícia Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6311926082	
CAPÍTULO 3	26
A VIAGEM DAS IDEIAS E O PROCESSO DE INFERIORIZAÇÃO DO OUTRO ESTRANGEIRO NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA RORAIMA	
Gersika do Nascimento Bezerra	
Manuel José Sena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.6311926083	
CAPÍTULO 4	38
ALTERAÇÕES DA PAISAGEM URBANA COM A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO CLÓVIS ROBERTO DE QUEIROZ	
Fabiane Krolow	
José Serafim Bertoloto	
Débora Moreira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.6311926084	
CAPÍTULO 5	50
APONTAMENTO A CERCA DO PROGRESSIVE WEB APPS	
Patrícia Esteves Trindade	
Letícia Passos Affini	
DOI 10.22533/at.ed.6311926085	
CAPÍTULO 6	61
DOTA 2: ANÁLISE DA INTERCOMUNICAÇÃO E CONVERSAÇÃO EM REDE ENTRE JOGADORES ONLINE DE MOBA	
Ana Gabriela Marcolino Noaro	
Laís Barros Falcão de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6311926086	
CAPÍTULO 7	71
EDUCAÇÃO, MÍDIA E ESPETÁCULO NA CULTURA SUL-RIO-GRANDENSE: PRODUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE/RS NO ENCARTE CADERNO DA FEIRA DO JORNAL ZERO HORA	
Gisele Massola	
DOI 10.22533/at.ed.6311926087	

CAPÍTULO 8	84
JORNALISMO AMBIENTAL NO PRÊMIO ESSO: LEVANTAMENTO DE REPORTAGENS SOCIOAMBIENTAIS	
Mariana Moreira de Menezes Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6311926088	
CAPÍTULO 9	96
LULA NO RS: UMA LEITURA DAS NOTÍCIAS EM CORREIO DO POVO, DIÁRIO DE SANTA MARIA, GAÚCHA ZH E SUL 21 SOBRE A VISITA À SANTA MARIA	
Cadiani Lanes Garcez Viviane Borelli	
DOI 10.22533/at.ed.6311926089	
CAPÍTULO 10	109
MEIO AMBIENTE NO JORNAL IMPRESSO: UMA ANÁLISE DO JORNAL A GAZETA	
Jeferson Boldrini da Silva Cecília Nobre de Freitas Eveline dos Santos Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.63119260810	
CAPÍTULO 11	122
MIDIATIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO: QUANDO JULGAR É DIAGRAMAR	
Marcos Reche Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.63119260811	
CAPÍTULO 12	133
NARRATIVAS TRANSMÍDIA E SUAS INTERFACES GRÁFICAS EM GAMES	
Missila Loures Cardozo Marina Jugue Chinem	
DOI 10.22533/at.ed.63119260812	
CAPÍTULO 13	146
O INSTAGRAM E SEUS REFLEXOS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: A INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE ANOREXIA E BULIMIA	
Milena Cristina Peres Kátia Zanvettor Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63119260813	
CAPÍTULO 14	156
PROJEÇÃO E CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO: AS AÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL MIDIATIZADAS NAS REDES SOCIAIS	
Fabio Luiz Witzki Vanessa de Cássia Witzki Colatusso	
DOI 10.22533/at.ed.63119260814	
CAPÍTULO 15	168
RELAÇÃO DIRETA ENTRE MARCA E CAUSAS SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO DA NIKE NO CASO COLIN KAEPERNICK E O RACISMO	
Giovana Tiemi Mizushima Casimiro Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.63119260815	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	178
ÍNDICE REMISSIVO	179

MEIO AMBIENTE NO JORNAL IMPRESSO: UMA ANÁLISE DO JORNAL A GAZETA

Jeferson Boldrini da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso
Alto Araguaia-MT

Cecília Nobre de Freitas

Universidade do Estado de Mato Grosso
Alto Araguaia-MT

Eveline dos Santos Teixeira Baptistella

Universidade do Estado de Mato Grosso
Tangará da Serra-MT

RESUMO: A temática ambiental está se fazendo mais presente nos meios de comunicação, mas isso não significa que é abordada de maneira eficiente. Este artigo tem como objetivo verificar como é o tratamento dado às questões ambientais e com que vertentes são abordadas pelo jornal A Gazeta. Para tanto foi utilizada revisão bibliográfica; análise documental de 21 edições deste veículo e entrevista semiestruturada com o editor executivo do jornal; estabeleceu-se 10 categorias temáticas específicas a fim de definir quais textos jornalísticos utilizar para serem estudados por meio da análise de conteúdo. Os dados demonstram que o meio ambiente se faz presente nas páginas do jornal, porém sua abordagem está fortemente associada ao viés econômico. Faz-se necessário o tratamento dos textos de forma engajada, contextualizada,

conectada com o cotidiano do público e capacitação dos jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo ambiental; A Gazeta; jornalismo impresso

ENVIRONMENT IN PRINTED JOURNAL: AN ANALYSIS OF JOURNAL A GAZETA

ABSTRACT: The environmental theme is becoming more present in the media, but this does not mean that it is approached in an efficient way. This article aims to verify how is the treatment given to environmental issues and with which strands are addressed by the newspaper A Gazeta. For this purpose, a bibliographic review was used; documentary analysis of 21 editions of this vehicle and semi-structured interview with the newspaper's executive editor; 10 specific thematic categories were established in order to define which journalistic texts to use to be studied through content analysis. The data demonstrate that the environment is present in the pages of the newspaper, but its approach is strongly associated with the economic bias. It is necessary to treat the texts in an engaged, contextualized way, connected with the daily life of the public and the training of journalists.

KEYWORDS: Environmental journalism; The Gazeta; printed journalism

1 | JORNALISMO E MEIO AMBIENTE

O contato humano com a natureza sempre causou alterações e impactos, e é possível dizer que com a consolidação do capitalismo e seu modo de produção, essa relação se tornou cada vez mais prejudicial ao meio ambiente. Todo esse sistema busca fazer com que as nossas necessidades aumentem e conseqüentemente transformemos ainda mais o ambiente para satisfazê-las, ao ponto de, conforme Kurz (2001), produzirmos uma “outra natureza”, advinda da imagem gerada pelo capitalismo que passou a intervir nos seus aspectos físicos e biológicos, buscando se emancipar desta.

Apesar de vermos pequenas mudanças de atitudes, para Bernardes e Ferreira (2007, p.40) “[...] não há soluções distintas para as relações sociedade/natureza e para as relações entre os homens, pois estes dois problemas se constituem num só”. Logo, para que as questões ambientais sejam realmente compreendidas, em toda a sua complexidade de causa e efeito, informação e conhecimento devem ser devidamente utilizados.

Frome (2008) salienta que a mídia transmite a ideia da sociedade de consumo. Neste sentido, a grande mídia acaba apresentando a problemática ambiental de maneira que não propicie a discussão sobre o ambiente e ações efetivas para a mudança de hábitos. Conforme Costa (2008, p.141), “[...] a comunicação passou a agir como veículo de propaganda para os produtos ambientalmente corretos, inserindo na sociedade a ideia de que, através do consumo, é possível reverter o quadro ambiental do planeta”.

O jornalismo se apresenta como ponto estratégico e transformador para a área ambiental, já que, segundo Berna (2008):

A democratização da informação ambiental é fundamental para o exercício pleno da cidadania crítica e participativa, pois quando as pessoas, o povo, ou as organizações não dispõem de informação de qualidade, fica comprometida a capacidade de fazer escolhas entre as diferentes alternativas e caminhos. (BERNA, 2008, p. 89-90).

Porém, a estrutura de nossa sociedade acaba prejudicando o desenvolvimento sustentável já que, conforme afirmam Bernardes e Ferreira (2007, p.40), “[...] existe uma forte contradição entre os princípios básicos de funcionamento do capitalismo e a preservação de um equilíbrio do meio ambiente.” E, obviamente, a mídia acaba presa nessa contradição. De acordo com Frome (2008), a missão dos grandes veículos de comunicação não é o de prestar um serviço de utilidade pública, pois o lucro conta mais. Noblat (2006) acredita que os veículos de comunicação impresso exercem com maior propriedade a função social do jornalismo, embora nem todos eles o façam. De acordo com o autor, o jornal diário:

Existe para servir antes de tudo ao conjunto de valores mais ou menos consensuais que orientam o aperfeiçoamento de uma determinada sociedade. Valores como a liberdade, a igualdade social e o respeito aos direitos fundamentais do ser humano.

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o tratamento dado pelo Jornal A Gazeta aos textos que trazem temáticas com maior possibilidade de serem trabalhadas pelo viés do jornalismo ambiental. Assim pretendemos verificar se, e como o veículo impresso de maior circulação do estado de Mato Grosso desenvolve a cobertura ambiental.

2 | METODOLOGIA

Neste trabalho, adotamos a teoria da transversalidade como ponto a ser explorado. Girardi, Massierer e Schwaab (2006), afirmam que a temática ambiental não deve ser restrita a cadernos ou programas especializados, mas sim estar presente na pauta diária visando à reflexão do público frente à informação disponibilizada. Tarefa esta, que não pode ser alcançada por meio das premissas de neutralidade e objetividade defendidas por algumas correntes teóricas. Conceitos que, de acordo com Dorneles (2008), não nos servem mais. Segundo a autora, o jornalismo ambiental não pode ser neutro, observador e sim ter um papel atuante, contribuindo para a participação dos cidadãos.

Bueno considera que este tipo de jornalismo desempenha três funções básicas: a informativa, a pedagógica e a política:

A função informativa preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto que determinadas posturas (hábitos de consumo, por exemplo), processos (efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade etc.) e modelos (como o que privilegia o desenvolvimento a qualquer custo) tem sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida.

A função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais.

A função política (aqui entendida em seu sentido mais amplo e não obviamente restrita à sua instância meramente político-partidária) tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental. Incluem-se entre esses interesses a ação de determinadas empresas e setores que, recorrentemente, têm penalizado o meio ambiente para favorecer os seus negócios (indústria agroquímica, de biotecnologia, de mineração, de papel e celulose, agropecuária etc.). Incorpora também uma vigilância permanente com respeito à ação dos governantes que, por omissão ou comprometimento com os interesses empresariais ou de grupos privilegiados da sociedade, não elaboram e põem em prática políticas públicas que contribuem efetivamente para reduzir a degradação ambiental. (BUENO, 2008, p.109-110).

Durante toda a execução do trabalho foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, com pesquisas de textos sobre meio ambiente, jornalismo ambiental e jornalismo diário. A pesquisa ou revisão bibliográfica é de suma importância, pois se apresenta como a fase onde “[...] o saber adquire a forma descritiva através do uso

de uma linguagem que torna possível a transmissão.” (STUMPF, 2009, p.52). Este trabalho se caracteriza como interdisciplinar, já que trabalhamos com referenciais das ciências naturais buscando a complementação do embasamento para a análise dos conteúdos jornalísticos.

Para a seleção inicial dos dados foi utilizada a técnica de análise documental de edições do Jornal A Gazeta. Conforme Moreira (2009), a análise documental busca a identificação, verificação e apreciação de documentos para fins determinados. Neste caso, buscamos encontrar e analisar os textos de temática ambiental divulgados no periódico.

Para compreender um pouco mais sobre o histórico do veículo de comunicação pesquisado e sua relação com a cobertura ambiental, foi realizada entrevista semiestruturada com o editor executivo do jornal A Gazeta. “O uso de entrevistas permite identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos.” (DUARTE, 2009, p.63).

Foram analisadas 7 edições do mês de abril, 7 do mês de maio e 7 do mês de junho de 2017, totalizando 21 edições do jornal. Cada edição foi selecionada por meio do método de semana artificial, que de acordo com Herscovitz (2007), permite a construção de uma amostra confiável, pois seleciona cada dia da semana de uma semana distinta. Sendo assim, para cada mês foram usadas as edições dos seguintes dias: do primeiro domingo (04/04, 07/05 e 04/06), da segunda segunda-feira (10/04, 15/05 e 12/06), da terceira terça-feira (18/04, 23/05 e 20/06), da quarta quarta-feira (26/04, 31/05 e 28/06), da primeira quinta-feira (06/04, 04/05 e 01/06), da segunda sexta-feira (14/04, 12/05 e 09/06) e do terceiro sábado (29/04, 20/05 e 17/06). Caso não houvesse uma edição publicada para o dia selecionado, utilizamos a edição da semana subsequente. Esse tipo de seleção de amostra foi escolhido com o fim de se alternar os dias da semana para prevenir a distorção. Foram analisados todos os cadernos que compõe o jornal, excetuando-se os classificados. No caderno de Opinião analisamos apenas o Editorial, já que este texto é escrito por jornalistas e refletem a linha editorial do veículo sobre determinado assunto. As sessões de Cartas do Leitor e os Artigos de Opinião não foram analisadas, pois de acordo com Bueno (2008), estes textos não se enquadram como Jornalismo Ambiental e sim como Comunicação Ambiental. Sobre isso esclarece que:

A Comunicação Ambiental é realizada por qualquer profissional, seja ele jornalista, comunicador, biólogo, agrônomo, advogado, pescador ou indígena. O Jornalismo Ambiental é o reduto dos profissionais de imprensa que têm se organizado, para qualificar a informação e incrementar o debate ambiental, em redes e núcleos e promovido encontros, como os Congressos Brasileiros de Jornalismo Ambiental. (BUENO, 2008, p.107).

Foram estabelecidas 10 categorias temáticas específicas a fim de definir quais textos jornalísticos utilizar como unidades de registros a serem analisadas. Como o conceito de transversalidade define que qualquer assunto pode – e até mesmo deve – receber um tratamento ambiental, escolhemos tópicos noticiosos a partir de

alguns fatores que os tornaram mais relevantes para a realidade no estado de Mato Grosso. Estas categorias temáticas foram definidas a partir de dados geográficos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, entre outros que justificariam abordagens ambientais de cada tópico pela imprensa mato-grossense. Assim, as categorias temáticas selecionadas foram:

- a. Agronegócio;
- b. Áreas de proteção ambiental;
- c. Saneamento;
- d. Geração de energia;
- e. Animais;
- f. Clima;
- g. Ecoturismo;
- h. Agricultura familiar;
- i. Crime ambiental;
- j. Impactos ambientais.

Os textos enquadrados em cada uma das categorias temáticas foram classificados conforme seu formato, editoria, assinatura e se compôs chamada de capa. Assim, foram gerados os dados quantitativos. A interpretação destes dados com os qualitativos integra a discussão sobre a maneira de se realizar a cobertura ambiental no veículo analisado por este trabalho. Para os dados qualitativos, os textos foram analisados a fim de verificar se possuíam abordagem ambiental, podendo ser classificadas como jornalismo ambiental. Neste sentido, buscou-se identificar se cada texto atende alguma das funções que Bueno (2008) estabelece, a saber: informativa, pedagógica e política.

Dessa forma, classificamos quanto ao conteúdo dos textos, tendo abordagem ambiental ou não. A partir da análise, pretendemos verificar como é o tratamento dado pelo veículo às questões ambientais, assim como verificar com que vertentes são abordadas.

3 | O JORNAL A GAZETA

O jornal A Gazeta é o veículo impresso do Grupo Gazeta de Comunicação, com sede na capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá. O grupo, fundado em 1990 com o lançamento do jornal, é um conglomerado que reúne emissora de televisão, 7 emissoras de rádio, instituto de pesquisa, gráfica e um portal de notícias.

Considerado jornal líder em Cuiabá, possui abrangência em mais de 120 municípios do interior, possuindo 7 edições semanais. De acordo com o editor executivo do jornal, atualmente sua média de tiragem diária é de cerca de 10 mil exemplares e distribuição para todo o Estado.

O jornal possui 8 editorias, sendo: opinião, política, cidade, nacional, economia, internacional, esportes e variedades. Além disso, possui seis suplementos a saber: Terra e Criação, voltado a temática rural; Autos e Máquinas, voltados a indústria automobilística; Recreação, destinado a passatempos e quadrinhos; Passeios e Viagens, referentes a destinos turísticos; Gastronomia, apresentando dicas de restaurantes a visitar, sugestões de receita e o último suplemento denominado Vine, que é mais voltado ao público jovem. Conforme o editor Daniel, as editorias que possuem mais destaque no jornal são as de política, cidades e economia, salientando: “Também nessas editorias abrigam todos os assuntos de maior relevância no estado, na cidade. Eu diria que, principalmente política e cidades são os cadernos responsáveis pela maior parte das manchetes.” (PETTENGIL, 2017, *s.p.*)

Em maio de 2010, o Jornal A Gazeta criou um caderno semanal com foco exclusivo para as questões ambientais. O caderno recebeu o nome de ‘Natureza’ e foi considerado um marco no jornalismo em Mato Grosso pelo jornalista André Alves, membro da Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental. Atualmente o caderno ‘Natureza’ está extinto.

4 | O MEIO AMBIENTE NO JORNAL A GAZETA

Foram analisadas 7 edições do jornal A Gazeta para cada mês selecionado na amostra (abril, maio e junho de 2017), totalizando 21 edições. Para tanto, foram lidos todos os cadernos de cada edição inclusive os suplementos, quando existiam, excetuando-se os classificados. Foram identificados 174 textos que compreendem uma das temáticas definidas na metodologia (Figura 1), formando uma média de 8 publicações selecionadas por edição. As temáticas que mais se fizeram presentes foram: Agronegócio com 60 textos (34%), Saneamento, com 34 (20%) e Geração de Energia, com 29 (17%), perfazendo 123 textos, representando 71%.

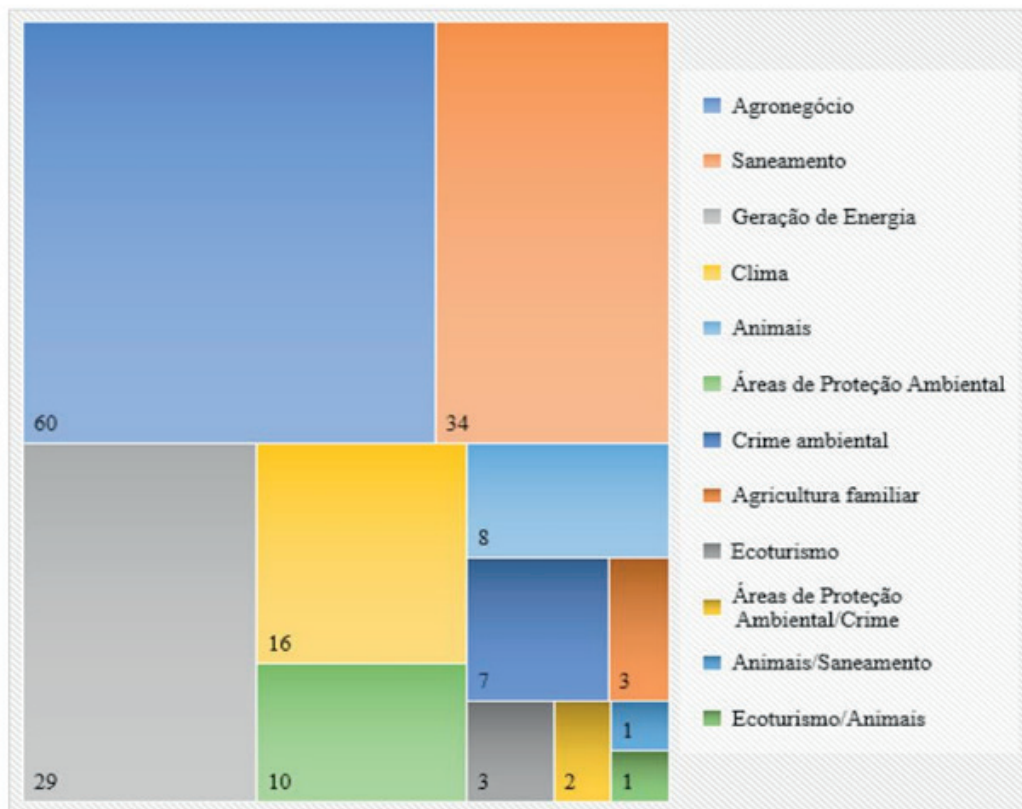


Figura 1: Quantidade de publicações realizadas no jornal A Gazeta, classificadas nos temas definidos na metodologia como possuidor de potencial de tratamento pelo jornalismo ambiental.

Fonte: Elaboração do autor.

Entre os 174 textos classificados em uma das temáticas definidas na metodologia, como assuntos potenciais para o tratamento pelo jornalismo ambiental, apenas 29 compuseram capas, o equivalente a 17% (Figura 2). O padrão de destaque se assemelha ao de categorias que se fizeram mais presentes no jornal como um todo, sendo que as que mais tiveram destaque em capas foram: Agronegócio, com 11 ocorrências; seguido por Saneamento e Geração de Energia, com 6 capas para cada (Figura 3).

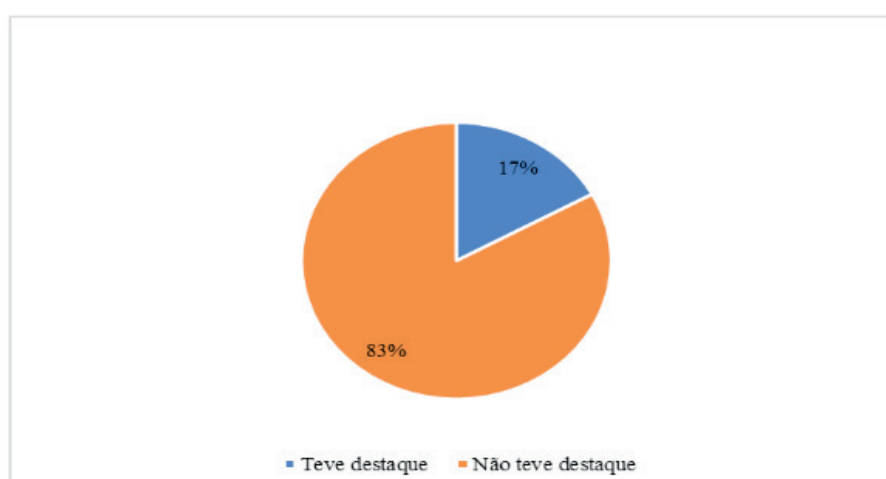


Figura 2: Porcentagem de textos enquadrados nos temas definidos na metodologia como

possuidor de potencial de tratamento pelo jornalismo ambiental que tiveram destaque na capa do jornal A Gazeta.

Fonte: Elaboração do autor.

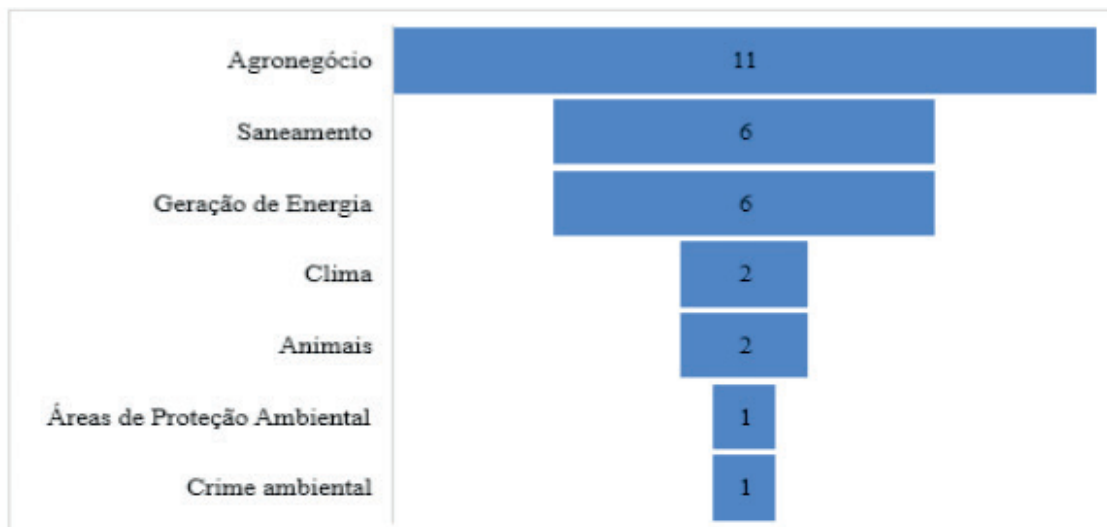


Figura 3: Quantidade de textos em cada tema definido na metodologia como possuidor de potencial de tratamento pelo jornalismo ambiental que tiveram destaque nas capas do jornal A Gazeta.

Fonte: Elaboração do autor.

O excesso de notícias sobre algumas temáticas em detrimento de outras, demonstra que a questão ambiental ainda é tratada de maneira segmentada e tendenciosa. Conforme o referencial teórico adotado nesta pesquisa, a abordagem ambiental deveria ser a mais diversificada possível, para que tratamento dado a assuntos, na maioria das vezes complexos, fosse feito de maneira adequada.

Os episódios não podem ser abordados episodicamente; as informações precisam ser compartilhadas em caráter educativo (sem didatismos banais); os projetos de expansão econômica são infinitos enquanto duram; a natureza tem regeneração finita enquanto se extingue; experimentar a natureza é diferente de contemplar lugares paradisíacos; a natureza é orgânica, anti-imperialista, engajada; e a Terra é, hoje, o único planeta capaz de identificar e unir todas as tribos humanas (BOAS, 2004, P.9)

Para tratar sobre essa natureza orgânica, que está interligada com tudo e todos, os meios de comunicação deveriam procurar atender os diferentes assuntos que impactam o ambiente e atingem o cotidiano da sociedade em geral. É possível destacar que em um Estado com tanta biodiversidade exista tantas problemáticas ambientais que necessitam de atenção da imprensa, as temáticas mais encontradas em um jornal diário foram aquelas relacionadas a atividades vistas como 'carros-chefes' da economia e que mais degradam sem que haja, ao menos, uma reflexão sobre a dualidade - potencial de geração de renda x potencial de dano ambiental.

Dos 174 textos analisados, identificamos apenas 12 que cumprem ao menos uma das funções do jornalismo ambiental definidas por Bueno (2008): informativa,

pedagógica e/ou política. Logo, a maioria dos textos que possuíam umas das temáticas passíveis de serem tratadas pela abordagem do jornalismo ambiental, conforme indicadores de análise previamente definidos na construção da metodologia, acabaram não se enquadrando como jornalismo ambiental. Para Dornelles (2008), é fundamental que a pauta ambiental desempenhe uma função pedagógica, sistematizando conceitos e disseminando informações, assim possibilitando que o cidadão participe do debate.

É possível notar pela análise dos dados que não há um aprofundamento da questão ambiental na maioria do conteúdo produzido pelo Jornal A Gazeta. Este aprofundamento seria imprescindível para a compressão dos assuntos sobre este tema, pois dependem de vários fatores.

Os problemas que enfrentamos são o resultado da incidência de assuntos com variáveis sociais – como a pobreza, a educação, etc. -, econômicas – modelos de produção, usos da terra, etc. -, políticas – quadro jurídico, políticas de desenvolvimento, etc. -, tecnológicas – utilização de agroquímicos, transgênicos, urbanização, etc.- culturais – estilos de vida, crenças, etc. – e ecológicas – degradação de ecossistemas, contaminação, etc. (GELÓS, 2008, p.68. **tradução nossa**)

Há uma forte tendência do jornal A Gazeta em tratar temáticas ambientais por um viés econômico. Bueno (2008) destaca que o jornalismo ambiental precisa ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento e a ampliação do debate. Tudo isso só pode ser feito com o devido aprofundamento, que deveria ser buscado não só nas temáticas ambientais, mas em todos os textos jornalísticos. Essa necessidade é reconhecida pelo diretor executivo do jornal A Gazeta ao declarar:

[...] hoje em dia, de um modo geral, é um pouco raro um jornal impresso conseguir algum furo de informação, porque tudo que ocorre daqui a um minuto ou dois já está na internet ou já está nas redes sociais. Acho que o caminho para o jornal impresso sobreviver é investir justamente no aprofundamento das informações, na abrangência dos temas, na análise. Acho que por esse caminho o jornal consegue sobreviver por mais um bom tempo. Eu tenho sentido um pouco do feedback dos leitores, dos assinantes da Gazeta, que eles procuram isso no jornal, não tanto a novidade ou o factual, mas a análise e aprofundamento dos dados que eles já sabem que ocorreram no dia anterior. (PETTENGIL, 2017, s.p.)

Percebe-se uma deficiência do veículo em abordar as questões ambientais, de maneira a guiar os leitores sobre como atuar frente os problemas ambientais. Baumont, Girardi e Pedroso (2008), defendem que se os assuntos ambientais fossem aprofundados, contextualizados, relacionados com os diferentes fatores e aproximados da realidade do leitor, o jornalismo poderia promover a cidadania planetária. Apesar de compreender a necessidade de tratar as temáticas de forma menos rasa, de maneira geral, e de garantir que a equipe procure atender essa necessidade, o resultado não se faz presente nas páginas do periódico de maneira regular para as questões estudadas neste trabalho. Quando perguntado sobre como esse aprofundamento se faz presente nas páginas da Gazeta, obtivemos a resposta

de que:

[...] a gente tem conversado bastante com a equipe para que trabalhem melhor as informações. Porque certamente o leitor já sabe o que ocorreu no dia anterior, ele vai comprar o jornal com a intenção de ler aquela notícia ampliada, analisada, para que ele possa formular a ideia que ele tem sobre o fato. A gente tem passado essa orientação para equipe. Acho que esse realmente é o caminho para o jornalismo impresso sobreviver. (PETTENGIL, 2017, *s.p.*)

Pode ser que a busca por esse aprofundamento acabe comprometida pelo curto tempo de coleta e análise dos fatos que um jornal diário dispõe. Frome (2008), aponta que a pesquisa e reflexão profunda acaba sendo limitada pelas poucas experiências adquiridas pelo “pessoal de mídia” em prazos curtos. Há de se levar em conta o enxugamento das redações, que faz com que os profissionais tenham que produzir um volume muito maior de conteúdo. Outro impedimento que pode se fazer presente é o fato de que as questões ambientais, muitas vezes por sua complexidade, necessitam de um profissional que possua um treinamento que possibilite fazê-lo compreender e interpretar esses assuntos. O jornal A Gazeta não possui jornalistas que receberam alguma capacitação voltada ao jornalismo ambiental, sobre isso o diretor executivo do veículo ressalta:

Nós não dispomos dessa capacitação. Considero importante, assim como para jornalistas que cobrem política e judiciário seria importante um treinamento na área de direito. A área do meio ambiente é bastante complexa e os jornalistas procuram seguir com o preparo que eles têm em relação ao tratamento da notícia. Mas até por conta da falta dessa capacitação um pouco maior que só ocorre em veículos, eu creio, do Sudeste e do Sul, lá existem jornalistas específicos para poder acompanhar pautas ambientais inclusive com cursos na área, aqui são poucos os profissionais que tem. [...] Eu creio ser uma sugestão, tanto para este jornal como para os outros investir em, pelo menos, um profissional que soubesse lidar de forma mais aprofundada com as questões ambientais. Até porque esta é uma temática que vira e mexe nós temos que voltar ela, já que o estado de MT tem essa característica peculiar em relação ao meio ambiente. (PETTENGIL, 2017, *s.p.*)

Em geral, o jornal A Gazeta pouco contribui no estímulo de mudanças de hábitos dos leitores ou no desenvolvimento de esforços que busquem tornar a relação sociedade-natureza mais sustentável. Para Frome (2008), o jornalismo ambiental examina sistemas interconectados (sistemas, botânica, ecologia, economia, entre outros), porém para se escrever com amplitude e perspectiva não é necessário conhecê-los totalmente, mas sim ser capaz de fazer perguntas e digerir as respostas. Dornelles (2008), considera crucial o fim da objetividade e da neutralidade no que diz respeito às questões ambientais, mas para além do proposto neste trabalho, fica a reflexão sobre o atual modelo de jornalismo. Será ele capaz de contribuir para a conscientização ecológica, quando falta ao jornalista uma formação básica na área e tempo para produzir conteúdo mais consistente?

Fica evidente que o meio ambiente se faz presente nas páginas do jornal A Gazeta, mas sua abordagem está muito associada ao viés econômico do Estado. Neste projeto, nos propomos a identificar e analisar de forma aprofundada o conteúdo

que atendesse aos conceitos das funções do Jornalismo Ambiental. No entanto, refletimos que para estudos futuros, a análise das notícias que não atenderam aos critérios e sua forma de abordagem constitui objeto relevante para compreensão da cobertura jornalística ambiental em Mato Grosso.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda vislumbramos um longo caminho para o jornalismo ambiental se fazer realmente presente no veículo A Gazeta, de maneira contínua e efetiva. Para tanto, é imprescindível o tratamento dos textos de forma engajada, ampla, contextualizada, conectada com o cotidiano do público, promovendo a reflexão e a busca por um meio ambiente mais equilibrado para todas as formas de vida.

Os dados obtidos demonstram que o jornal A Gazeta possui textos em temáticas que poderiam ter uma abordagem pelo jornalismo ambiental. Entretanto, poucas são as matérias que cobrem esse assunto atendendo as funções definidas por Bueno (2008): pedagógica, político ou informativa. Percebe-se que os textos do veículo em sua grande maioria não tratam o tema de maneira interdisciplinar e complexa, permeando todas as áreas do conhecimento. Muito pelo contrário, apresenta questões fragmentadas, muitas vezes com dados que não colaboram no aprofundamento da questão.

Vale lembrar que, conforme Girardi, Massierer e Schwaab (2006), Dorneles (2008), Frome (2008) e Bueno (2008), a questão ambiental deveria ser abordada de maneira interdisciplinar e continuamente. “Certamente o lazer, o esporte e a cultura são importantes enquanto pautas jornalísticas. No entanto, falar de sustentabilidade, biodiversidade, saneamento, etc. são pautas da maior relevância e nenhum cidadão de bom senso seria capaz de negar isso.” (MARCONDES, 2008, p.29).

Apesar do diretor executivo do jornal afirmar a relevância da abordagem de questões ambientais para o Estado e reconhecer a importância de se ter profissionais capacitados para lidar com o jornalismo ambiental, percebe-se que o veículo estudado não possui nenhum jornalista com treinamento para isso. Logo, essa ausência acaba refletida no conteúdo dos textos publicados, que poderiam ter uma abordagem mais completa e preocupada com o ambiente.

O caminho para que o veículo realize seu trabalho de uma maneira mais adequada, conforme o ponto de vista do jornalismo ambiental, passa pela capacitação dos profissionais. Treinados, os jornalistas têm mais condições de compreender os processos que envolvem o meio ambiente e de escrever sobre o assunto, abordando toda a complexidade, normalmente existente de maneira que desperte no leitor o interesse e ressalte a importância do mesmo para nossa existência. Acima de tudo se faz necessária a mudança de visão do veículo sobre o meio ambiente, deixando de aborda-lo geralmente pelo viés econômico e passando a adotar um viés sustentável.

“Antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento.” (NOBLAT, 2006, p.22).

REFERÊNCIAS

- BAUMONT, C.; GIRARDI, I.M.T.; PEDROSO, R.N. Jornalismo e cidadania ecológica: análise da temática do aquecimento global no Caderno Ambiente do jornal Zero Hora. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.189-209.
- BERNA, V.S.D. Desafios para a Comunicação Ambiental. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões** Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p. 89-104.
- BERNARDES, J.A.; FERREIRA, F.P.M. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (org). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.17-42.
- BOAS, S. V. (org). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BUENO, W.C. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.105-118.
- COSTA, B.B. A questão ambiental e a ética conservacionista na Folha de São Paulo. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.137-150.
- DORNELLES, B. O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e no ambiental. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.43-55.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. – 3.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009, p.62-83.
- FROME, M. **Green Ink: uma introdução ao Jornalismo Ambiental**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- GELÓS, H.S. Periodismo Ambiental: eje comunicacional del siglo XXI. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.67-74.
- GIRARDI, I.M.T.; MASSIERER, C. SCHWAAB, R.T. Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da sustentabilidade. **UNIrevista** – vol.1, nº3: (julho 2006).
- HERSCOVITZ, G.H. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p.123-142.
- KURZ, R. Natureza em Ruínas. **Folha de São Paulo** (17/06/2001), Caderno Mais. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1706200109.htm>> Acesso em: 07 nov. 2017.
- MARCONDES, A.W. O dia a dia de uma mídia ambiental. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.28-33.

MOREIRA, S.V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. – 3.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009, p.269-279.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. 6. ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, C.L. Os veículos de comunicação especializados e o trabalho de sensibilização ambiental: um estudo de caso sobre o Jornal do Meio Ambiente. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. **Jornalismo ambiental**: desafios e reflexões. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.228-240.

PETTENGIL, D. **Entrevista I**. [nov. 2017]. Entrevistador: Jeferson Boldrini da Silva. Cuiabá, 2017. 1 arquivo .m4a (46 min).

STUMPF, I.R.C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. – 3.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009, p.51-61

SOBRE A ORGANIZADORA

VANESSA CRISTINA DE ABREU TORRES HRENECHEN: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa. Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Comunicação 1, 2, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 33, 37, 38, 46, 48, 51, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 84, 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 120, 121, 122, 124, 131, 132, 136, 137, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 171, 177, 178

Consumo 17, 74, 75, 76, 90, 98, 100, 110, 111, 129, 134, 147, 148, 149, 150, 155, 169

F

Facebook 17, 62, 130, 132, 148, 166

Fotografia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 86, 87, 88, 89, 144, 149

G

Games 7, 61, 64, 68, 133, 134, 140, 143

I

Identidade 30, 37, 39, 76, 86, 138, 143, 169, 173, 175

Influencers 5, 15, 16, 17, 18, 21, 23

Instagram 5, 7, 17, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 174, 175

Internet 16, 17, 18, 22, 23, 24, 51, 52, 54, 61, 62, 64, 70, 74, 97, 117, 122, 132, 158, 160, 169, 170

J

Jornalismo 2, 5, 7, 61, 70, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 131, 159, 178

M

Marca 7, 7, 105, 134, 140, 165, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176

Meio Ambiente 7, 90, 93, 94, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 138, 139, 156

Midiatização 5, 7, 23, 26, 33, 72, 122, 123, 130, 131, 158, 159, 167

N

Narrativas 5, 7, 28, 33, 73, 81, 84, 102, 133, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Notícia 24, 28, 33, 36, 49, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 161, 167

P

Publicidade 76, 144, 168, 169, 170, 171, 178

R

Relações Públicas 15, 96

T

Transmidia 142, 143

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-563-1

